



GESTÃO DO CUIDADO AO PACIENTE CARDIOPATA SUBMETIDO A INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA

Laura Cavalcante Bolacel, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Jamille Louise Bortoni de Oliveira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Luiza Madruga Gonçalves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Letice Dalla Lana, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

A Intervenção Coronária Percutânea (ICP) caracteriza-se por ser um procedimento não cirúrgico, que visa remodelar a placa aterosclerótica e reduzir a estenose dos vasos. A ICP é realizada em um centro cirúrgico especializado em cardiologia, denominado hemodinâmica. Neste serviço, podem surgir não-conformidades que incluem a equipe profissional e recursos, aos quais podem repercutir na segurança e recuperação do paciente. A gestão de materiais na hemodinâmica é essencial porque possui um alto custo, bem como impacto direto nos índices de complicações ou insucesso no pré-trans-pós-operatório. A justificativa do presente estudo se dá pela necessidade de conhecer a gestão do serviço de hemodinâmica e as ações que levam ao sucesso dos procedimentos nela realizados. Deste modo, o objetivo é relatar a partir de um estudo de caso, a gestão do cuidado ao paciente cardiopata em um serviço de hemodinâmica. Estudo descritivo, do tipo relato de caso pertencente a um projeto de pesquisa intitulado “Características Clínicas dos Pacientes Submetidos à Intervenção Coronariana Percutânea no Serviço de Hemodinâmica”, CAAE nº 30498320.0.0000.5323. A pesquisa foi realizada no período de agosto e setembro de 2021, por meio da coleta de dados em prontuário físico e contato telefônico com o paciente. A primeira etapa da coleta de dados foi realizada em agosto, a partir da análise de prontuário físico de paciente submetido a ICP no serviço de hemodinâmica de um Hospital do Rio Grande do Sul. A segunda etapa metodológica foi realizada no mês de setembro mediante ligação telefônica e entrevista ao paciente. A análise dos dados deu-se de modo qualitativo, com o intuito de elencar aspectos inerentes à gestão do serviço. Paciente de sexo masculino, 69 anos, casado, ensino médio completo, cor parda e aposentado. Possui histórico de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus, tabagismo e dislipidemia. Foi submetido a uma angioplastia coronariana transluminal percutânea (ACTP) eletiva. Inicialmente a via de acesso escolhida foi a artéria radial, porém após complicações no trans-procedimento mudou-se para a artéria femoral. No trans-operatório, paciente apresentou bradicardia em decorrência da significativa extensão da estenose em coronária. A bradicardia foi controlada por meio da administração de uma ampola de atropina 0,25mg, que atua bloqueando os receptores muscarínicos da acetilcolina, neurotransmissor que leva à redução dos batimentos cardíacos. No início do procedimento almejava-se implantar dois stents, porém o procedimento foi concluído com o implante de apenas um stent farmacológico em artéria coronária direita com sucesso. Desta forma, o paciente foi encaminhado a outra instituição de referência, a qual possuía os materiais necessários para a realização de um procedimento com sucesso. Durante contato telefônico o paciente informou que executa alguma atividade física, pratica futebol duas vezes na semana,

mas não possui hábitos alimentares adequadamente. Declarou que desde o procedimento apresentou cansaço e um quadro de anemia, e que já não é mais tabagista. Sobre suas medicações relata fazer uso de anti hipertensivos e metformina. A partir do relato de caso observou-se a gestão do cuidado ao paciente, pois mesmo sem materiais disponíveis para o sucesso na implantação dos stents, houve atitude dos profissionais em referendar para outros serviços de saúde. Nota-se que a gestão do cuidado incluiu a prestação da assistência pré-operatória a qual integra o levantamento de insumos e agendamento dos procedimentos. A gestão do cuidado no pós-operatório foi significativa ao identificar que paciente realizou o procedimento após o encaminhamento, e modificou alguns hábitos de vida, aos quais podem aumentar o tempo de sobrevida pós-ACTP. Para tal, afirma-se que a gestão do pós-operatório incluiu preceitos do cuidado humanizado e organização da rede de atendimento ao paciente cardiológico. Conclui-se que a gestão de serviços de saúde demanda organização dos recursos financeiros, humanos, sanitários e logísticos. Isso requer do gestor a capacidade de coordenar processos, atender e conhecer as necessidades da instituição, visando sempre a segurança e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Agradecimentos: Programa de Desenvolvimento Acadêmico - PDA, UNIPAMPA.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestão de Serviço; Intervenção Coronária Percutânea.